

## O SERVIÇO DA FÉ – CURRÍCULO E HUMANIZAÇÃO

### Proposta e Experiências no Colégio Loyola de Belo Horizonte

Paulo Henrique Cavalcanti<sup>1</sup>

Junho, 2022

#### Introdução

Este texto é uma resposta ao convite do *Centro Virtual de Pedagogia Inaciana* para apresentar como efetivamos o Serviço da Fé no Colégio Loyola, tendo em vista a inspiração do Ano Inaciano, *Ver novas todas as coisas em Crist.* Nosso foco é explicitar como desenvolvemos esse serviço, considerando nossa proposta pedagógica e as experiências formativas mediadas por meio da concepção de aprendizagem integral. Por isso, não é um texto sobre a Formação Cristã/Pastoral, tampouco se restringe a descrever modos de viver a espiritualidade, não obstante a importância de tal dimensão em nossa missão e serviço pedagógico. Ofertamos um leque de atividades formativas direcionadas para a centralidade da vivência espiritual e confessional católica como: dias de oração inaciana, dias de formação inaciana, missas, retiros inacianos entre outros. Todavia, o objetivo é descrever como o Colégio Loyola engendra práticas formativas, as quais contemplam o desenvolvimento da formação integral dos seus estudantes e, assim, oportunizam modos diversos de serviço da fé.

Essa compreensão se ancora na afirmação da 35ª Congregação Geral, segundo a qual “o serviço da fé e a promoção da justiça, indissolavelmente unidos, continuam a ser núcleo da nossa missão” (2008, n.15). Por isso, uma obra educativa procura, através dos seus arranjos curriculares, cooperar nessa missão. Assim, sua abordagem não é acadêmica, mas sim um relato de experiência do nosso fazer pedagógico cotidiano, que compreende o serviço da fé para além de vivências da espiritualidade, de celebrações litúrgicas ou de formação catequética. Conceberemos o serviço da fé em termos do desenvolvimento integral do ser humano, isto é, como abertura para a construção de um projeto de vida que

---

<sup>1</sup> É membro da Equipe Diretiva e integra a Equipe Pedagógica do Colégio Loyola como Coordenador de Formação Cristã. Artigo escrito a pedido do Centro Virtual de Pedagogia Inaciana para publicação no Boletim de Seleções, junho-julho 2022.

integre a multidimensionalidade da pessoa<sup>2</sup>, de modo que toda sua potencialidade floresça em vista do lema que nos mobiliza a educar, “Entramos para aprender, saímos para servir.”.

A fim de estruturar essa apresentação, dividimos o texto em duas partes com subdivisões. Na primeira parte, contextualizamos o Colégio Loyola e sua busca pelo serviço da fé e apresentamos os pressupostos que direcionam nosso modo de exercer esse serviço, considerando a compreensão de currículo que contempla a formação multidimensional da pessoa. Por fim, apresentamos, em forma de relato, três experiências que materializam nosso modo de conceber, viver e ofertar o serviço da fé. Com essa partilha, desejamos aproximar nosso colégio de outros colégios que integram a FLACSI e suas respectivas equipes. Peçamos ao Senhor que nos inspire sempre mais a inovarmos em modos criativos e ousados de oferecer o serviço da fé, ancorados na tradição espiritual e pedagogia inacianas.

## 1. O Colégio Loyola e a busca pelo Serviço da Fé

Esta primeira parte se divide em duas seções. Primeiramente, apresentaremos, de forma breve, o Colégio Loyola. Em seguida, trataremos dos pressupostos do perfil de pessoa que intencionamos formar e do currículo humanista humanizador inaciano.

### 1.1 Colégio Loyola – história, missão e possibilidades de serviço da fé

O Colégio Loyola<sup>3</sup> é um Centro de Aprendizagem da Companhia de Jesus no Brasil, integra a Rede Jesuíta de Educação<sup>4</sup> (RJE) e a Federação Latino-Americana de Colégios da Companhia de Jesus (FLACSI). Foi fundado em 1943, na cidade de Belo Horizonte, no Estado de Minas Gerais e, ao longo de oito décadas, tem se comprometido com a missão de formação integral, segundo os valores cristãos e inacianos. É reconhecido pela comunidade local por oferecer, com a mesma responsabilidade e



Vista aérea do Colégio Loyola - Campus Cidade Jardim

---

<sup>2</sup> O Projeto Educativo Comum da Rede Jesuíta de Educação explicita o sentido da formação integral como desenvolvimento multidimensional do ser humano. Por isso, “nas escolas da Companhia de Jesus, toda a ação educativa converge para a formação da pessoa, enfatizando a necessidade de reconhecer as potencialidades do indivíduo e garantindo o desenvolvimento dos aspectos cognitivo, socioemocional e espiritual-religioso.” (PEC, 2021, N<sup>o</sup>. 40).

<sup>3</sup> Para conhecer mais sobre o Colégio Loyola, acesse <https://www.loyola.g12.br/>

<sup>4</sup> Para conhecer mais sobre a Rede Jesuíta de Educação, acesse <http://www.redejesuitadeeducacao.com.br/>

compromisso, uma sólida formação acadêmica associada a uma consistente formação humana e cristã.

Atualmente, conta com 2.360 estudantes e 300 funcionários. Sua estrutura física se notabiliza por amplos e diversos espaços de aprendizagem, por um complexo esportivo reconhecido por sua amplitude de quadras cobertas, futebol society e piscina, além de uma ampla pista de corrida. A biblioteca é um importante recurso de aprendizagem, o qual possibilita aulas integradas e o desenvolvimento de projetos de disciplina, séries e outras práticas formativas. Sua capela recebe 70 pessoas e oferece espaço para celebrações litúrgicas e vivências da espiritualidade inaciana. Além desses espaços, contamos com o *Campus Avançado* de Vila Fátima, localizado próximo à região da Pampulha<sup>5</sup> e que se configura como espaço de aprendizagem, no qual são realizadas atividade formativas, encontros de espiritualidade, bem como outros eventos.



Imagens do *Campus Avançado* - Vila Fátima Pampulha

A Equipe Administrativa dispõe de condições e espaços de trabalho que favorecem e otimizam o melhor serviço à estrutura e gerenciamento dos recursos físicos e financeiros. Orientada pela missão educativa, essa equipe integra espaços de decisão e de interlocução com a equipe acadêmica e de Formação Cristã, de modo que os meios de que dispomos possam sempre mais estar qualificados para o fim formativo dos estudantes. Todos os recursos físicos, organizacionais, bem como a gestão financeira e administrativa têm relação direta com a proposta pedagógica do Colégio Loyola e incidem no modo como projetamos, ofertamos e avaliamos o serviço à fé.

Diante desse contexto, nós nos perguntamos: como o Loyola tem concebido, vivido e desenvolvido seus arranjos curriculares para dinamizar o serviço da fé localmente?

### ***1.2 Pressupostos para o serviço da fé: o perfil de pessoa que desejamos formar e o currículo humanista humanizador inaciano***

O processo formativo do Colégio Loyola se ancora na tradição educativa da Companhia de Jesus, a qual concebe que o trabalho pedagógico e formativo acontece por

---

<sup>5</sup>Para conhecer mais a Região da Pampulha, Patrimônio Cultural da Humanidade, acesse: <http://portalbelohorizonte.com.br/pampulha>

meio da coesão e integração entre a Direção Acadêmica e a Coordenação de Formação Cristã. Da integração de práticas formativas, de projetos e de pessoas entre essas áreas, constitui-se a efetivação da formação integral. Contudo, para além de um acordo de gestão de integração, é mister fundamentar, no currículo, as proposições pedagógicas e os eixos formativos e suas práticas formativas, os quais explicitem e promovam o desenvolvimento em vista da consecução do fim proposto.

A perspectiva antropológica inaciana é, em sua essência, integradora: pensar e agir; sentir e refletir; escolha e engajamento, fé e vida. Articular inteligência, afeto e vontade, numa visão clássica, ou levar ao florescimento a multidimensionalidade da pessoa, numa versão pedagógica mais contemporânea, marca o dinamismo próprio da identidade inaciana. Conhecimento interno e busca dinâmica e ininterrupta da ordenação das afeições são condições para a compreensão e construção de um projeto de vida atravessado pela esperança.

O perfil de ser humano que intencionamos formar define o nosso modo de conceber e efetivar o serviço da fé. Por isso, a compreensão do ser humano como imagem de Deus, filho no Filho de Deus, é configuradora para construirmos nosso currículo e operarmos as práticas formativas que favoreçam nossa finalidade educativa. Esse perfil humano é definido, não como um modelo teleológico fixo e imutável, pois formar seres humanos conscientes, competentes, compassivos, comprometidos e criativos requer, sobremaneira, considerar um princípio inaciano, respeitar tempos, espaços e pessoas. A interculturalidade, a diversidade humana e suas diferenças, notadamente os identitarismos contemporâneos, têm interpelado a educação brasileira e o modo como internamente vamos concebendo nossa proposta formativa. Por isso, o perfil humano a ser formado precisa considerar o contexto. Recentemente, a FLACSI ofereceu uma compreensão de currículo que ilumina o que diremos sobre nosso modo de oferecer o serviço da fé.

El currículo es todo aquello que con una intención pedagógica revela la promesa de la enseñanza para el aprendizaje, la formación de la persona para hacerla un ser humanamente apto para vivir consigo mismo, con los otros y el entorno, portándole capacidad de aprender para transformar los desafíos del contexto con acierto, compromiso ético y espiritual y desde una sensibilidad ecológica y social (FLACSI, 2022, p. 1)

O serviço da fé nos mobiliza, então, ao cuidado integral da pessoa, considerando não somente sua dimensão espiritual, uma vez que o contexto atual nos mostra que a confissão e a prática religiosa católica têm diminuído e sendo de pouco estímulo para os estudantes, mas também ampliando o horizonte de compreensão do ser humano e de suas dimensões afetiva, ética, estética, cognitiva, comunicativa, corporal e sociopolítica. Por isso, a outra face da missão de serviço da fé implica compromisso com a justiça e a reconciliação.

Um antigo Reitor do Colégio Loyola explicitou esse compromisso ao afirmar “Se educamos para a verdade, estamos evangelizando. O evangelho é a boa-nova de Jesus Cristo e só será boa-nova se leva para a justiça” (GOPEGUI, 2018, *on-line*). Fazer ou promover justiça numa escola da Companhia de Jesus implica tratar com o mesmo zelo, cuidado, compromisso e responsabilidade as dimensões da aprendizagem: cognitiva, socioemocional e espiritual-religiosa.

Explicitar esse pressuposto, sobre a centralidade da pessoa, suas necessidades de desenvolvimento integral, é necessário para apresentar as experiências que selecionamos para compartilhar como nosso modo de serviço da fé, ou seja, nossa perspectiva de serviço da fé nos impele a favorecer formas de integrar e restaurar a pessoa, suas relações e construção da fraternidade e da amizade social, promovendo a reconciliação consigo, com os outros, com a Casa Comum e favorecer sua abertura ao Deus de Jesus.

## **2. Relatando experiências**

El ser humano, la persona, es el centro de la propuesta<sup>2</sup>. Todo aquello que promovemos en los espacios de aprendizaje apunta fundamentalmente al proyecto de humanización de los niños y jóvenes que formamos. (Reyes, 2018, p.69)

Apresentaremos a seguir três experiências que contemplam nosso modo de proceder e ser no serviço da fé. Destacamos, uma vez mais, que se trata de processos ou ações que se ancoram no compromisso evangélico de reconciliação da pessoa e na prática e vivência da fraternidade humana em vista da solidariedade.

### **2.1 Cultura de Paz e Projeto Curricular<sup>6</sup>**

“O amor ao próximo e à justiça são inseparáveis”, afirmava o Pe. Pedro Arrupe em sua última mensagem, pronunciada no Sínodo dos Bispos de 1971, e completava: “o amor é antes de mais nada uma exigência da justiça, isto é, um reconhecimento da dignidade e dos direitos do próximo”. (Sínodo, A Justiça no Mundo, nº 36, p.16 )

A justiça capaz de promover tal dignidade, de forma concreta e tangível, é por ele denominada “ativa e libertadora” uma vez que faz com que aquele que a pratica “queira antes de tudo eliminar a injustiça de sua própria vida.” (Arrupe, 1980 p.43). Esse propósito, aparentemente um projeto restrito e individual, adquire uma dimensão transformadora se assumido pela comunidade educativa uma vez que, segundo as Características da Educação da Companhia de Jesus (1989, n.58) a educação jesuíta pressupõe a noção de que “as

---

<sup>6</sup> Agradecimento à Professora Isabel Brochado, Coordenador do Núcleo de Educação para Paz do Colégio Loyola, pelo auxílio com o texto relativo à cultura de paz.

peças e estruturas podem mudar, juntamente com um compromisso de trabalhar por essas mudanças de modo que se construam estruturas humanas mais justas, que possibilitem o exercício da liberdade unido a uma maior dignidade humana para todos.”

Convictos dessa verdade, assumimos como desafio contínuo de nossa missão educativa o trabalho cotidiano em prol de mudanças capazes de concretizar uma convivência escolar acolhedora ao respeito e dignidade para todos.

Inseridos em um contexto de mundo em que a violência física e/ ou psicológica, a exclusão e o desrespeito ao outro foram banalizados como formas intrínsecas à convivência social, situações caracterizadas como bullying refletem uma exacerbação de tais práticas, que precisam ser enfrentadas sob o risco de promoverem uma degeneração do ambiente escolar, que é da responsabilidade de todos.

Um trabalho consciente de cada membro da comunidade educativa, empenhando-se em assumir uma postura de cuidado com o outro no ambiente em que atua, promove uma potencialização do que Pedro Arrupe designou de “o ethos cristão em favor da justiça”. Toda pessoa que faz crescer os “saberes” deste mundo, ou os “haveres” deste mundo, para pô-los a serviço da humanidade, afirmava Arrupe, realiza uma tarefa de humanização própria e de humanização do mundo. (Arrupe, 1980 p. 54)

Destacando-se entre os identificadores globais dos colégios jesuítas, o identificador 2, que afirma o compromisso de nossos centros educacionais em “criar um ambiente seguro e sadio para todos” e em consonância com resolução da ONU (1999, p. 2), que apresenta a Cultura de Paz como “um conjunto de valores, atitudes, tradições, comportamentos e estilos de vida baseados [...] no respeito à vida, no fim da violência e na promoção e prática da não-violência por meio da educação, do diálogo e da cooperação”, o Colégio Loyola adota a educação para a paz e a promoção da cultura de paz como parte integrante de seu projeto curricular.

### *2.1.1 Práticas Restaurativas na prevenção e na resolução de conflitos no ambiente escolar*



As Práticas Restaurativas, advindas da Justiça Restaurativa, valorizam a autonomia, o diálogo e a responsabilização, criando oportunidades para que as pessoas envolvidas em um conflito (autor e receptor do fato, educadores e comunidade) possam conversar e entender as causas do conflito, a fim de que sejam restauradas a harmonia e o equilíbrio entre todos. Conforme definidas pelo Conselho

Nacional de Justiça: “[...] as práticas restaurativas terão como foco as necessidades de todos os envolvidos, a responsabilização ativa daqueles que contribuíram direta ou indiretamente para o fato danoso e o empoderamento da comunidade, destacando a necessidade de reparação do dano e da recomposição do tecido social rompido pelo fato danoso e as implicações para o futuro.” (Res. CNJ 225/2016 - artigo 1º, caput, inciso III)

A ética restaurativa é de inclusão e de responsabilidade social, promove o conceito de responsabilidade ativa, assim como busca fortalecer indivíduos e comunidades para que assumam o papel de pacificar os próprios conflitos, redimensionando as relações.

### *2.1.2 Círculos Restaurativos e Círculos de Construção de Paz*

Círculos Restaurativos são aqueles usados para mediação e resolução de conflitos, e Círculos de Construção de Paz são círculos usados para promover interconectividade ou torná-la visível, aproximar pessoas, favorecer o diálogo e partilha da sabedoria individual e coletiva. Ambos se pautam em princípios dialógicos e são usados para diferentes fins. No trabalho do NEP com a comunidade educativa, usamos os Círculos de Construção de Paz para promover interação, acolhimento e difusão da cultura de paz, buscando contribuir com um bom clima institucional e diferentes modalidades de Círculos Restaurativos para o trabalho com conflitos.

O principal objetivo do procedimento restaurativo é o de conectar pessoas, além de qualquer rótulo, desenvolvendo ações construtivas que beneficiem a todos. A abordagem feita no círculo busca aproximar e corresponsabilizar todos os participantes. Um plano de ações é construído com os envolvidos, com o auxílio de um mediador capacitado para isso, visando à restauração de laços sociais, compensação de danos e geração de compromissos futuros mais harmônicos, capazes de promover efetiva melhoria na convivência e na prática do respeito mútuo.

Os Círculos Restaurativos adotados para prevenção ou resolução de conflitos no Colégio Loyola configuram-se em três modalidades, criadas em projeto para contemplar a especificidade de nosso contexto escolar, priorizando os estudantes, centro do processo educativo. São eles: 1. Círculo de Turma; 2. Círculo de Conflito; 3. Conversa Circular, que serão descritos a seguir.

#### *- Círculos de Turma*

O círculo de turma pode ser adotado como procedimento restaurativo sempre que as relações vivenciadas pela turma apresentarem conflitos considerados prejudiciais ao convívio coletivo ou inadequados ao ambiente de respeito e dignidade condizente com nossa proposta educativa. Profissionais capacitados pela escola, pelo curso de Práticas Restaurativas, dirigirão o círculo, do qual também poderão participar educadores da série. É organizado pelo Núcleo de Educação para a Paz (NEP), junto ao orientador de



aprendizagem da série, e realizado dentro do horário normal de aula, sem necessidade de qualquer autorização prévia dos responsáveis pelos educandos. Um plano de ação para melhoria da convivência é construído no círculo com a turma e poderá com ela ser avaliado em novo encontro circular (pós-círculo), após, aproximadamente, um mês.

#### *- Círculos de Conflito*

O círculo de conflito é realizado com estudantes envolvidos em conflitos relacionais no ambiente escolar, objetivando auxiliá-los a encontrar recursos para resolução pacífica, por meio do diálogo com foco em sentimentos e necessidades dos envolvidos, para ressignificação de suas relações e do convívio. Participam do círculo, além dos envolvidos no conflito, colegas convidados por esses estudantes, com o objetivo de criar um ambiente no qual se sintam seguros e acolhidos. Participam, também, alguns estudantes convidados pelos educadores envolvidos (ou integrantes da comunidade educativa no caso de círculo com não discentes) que possam colaborar com um ambiente de escuta ativa e acolhedora para todos. É organizado pelo Núcleo de Educação para a Paz (NEP), junto ao orientador de aprendizagem da série, e realizado dentro do horário normal de aula, após autorização do responsável familiar para participação nesse procedimento restaurativo. Um plano de ação para melhoria da convivência é construído com todos os integrantes do círculo e poderá ser reavaliado ou reajustado em novo encontro circular (pós-círculo).

#### *- Conversa Circular*

A conversa circular é um procedimento restaurativo que será usado com os mesmos princípios e metodologia adaptada do círculo de conflito, em situações nas quais não é possível ou não é indicado realizá-lo. Exemplos do uso dessa modalidade são: apenas uma das partes envolvidas no conflito quer realizar o procedimento restaurativo; existência de pessoas envolvidas no conflito que não se encontram em condições de participar (restrições psicológicas, forte instabilidade emocional, indicações de profissionais de apoio...) dentre outros. O procedimento também deverá ser autorizado por familiar responsável e acontecerá em horário de aula, conforme organização prévia realizada pelo NEP, junto ao orientador de aprendizagem responsável pelo educando.

### **2.2. Posicionamento frente ao Bullying: Visão e práticas assumidas pela escola<sup>7</sup>**

Os estudantes são ajudados em seus esforços para descobrir seus preconceitos e suas visões limitadas e avaliar os bens relativos e os valores que se confrontam. (Características da Educação da Companhia de Jesus, 1989, p. 55)

---

<sup>7</sup> Para conhecer mais sobre o nosso trabalho de prevenção e combate ao bullying acesse - <https://www.youtube.com/watch?v=qfr1l24uQcA>



O trabalho educativo específico que a escola começa a desenvolver em relação ao bullying, junto aos alunos, identifica o fenômeno com sofrimento, prática que faz sofrer, que causa sofrimento, para distanciá-la da condição de brincadeira inconsequente ou prática impensada, reativa, efeito de modas e modos contemporâneos, naturalizada como tal. Para tanto, queremos posicionar os educandos em relação ao ato como sujeitos que: fazem sofrer, concordam com o sofrimento alheio, reagem a ele, sofrem calados, sofrem sozinhos, testemunham sofrimentos; querem reagir, mas não sabem como, etc. Autores, coautores, alvos, testemunhas, autores – alvos, todos deverão ser alcançados por nosso trabalho educativo, considerando o ser em formação que é a criança e/ ou o adolescente e a missão de formação integral da escola focada nos valores humanos e cristãos.

Nosso propósito, expresso na cartilha específica sobre o tema a ser entregue aos alunos, é desenvolver um trabalho de acompanhamento e práticas restaurativas que ajude cada um a encontrar seu melhor lugar como pessoa e a ser capaz de “acessar seus recursos internos na produção da paz e da harmonia nas relações”. Tal trabalho não exclui o já existente, pautado nos regimentos e normas da escola, que continua orientando as práticas cotidianas de convivência no espaço escolar, mas propõe uma revisita a todos os paradigmas que engessam as relações e assume o lugar de marco referencial para trabalho efetivo e atuante em torno da responsabilização dos sujeitos não apenas para com fatos ou atos, mas também para com sentimentos, necessidades do outro, e exercício de um papel ativo na convivência conscientemente direcionada para a prevenção do conflito e promoção da paz .

Meios concretos para viabilização desse trabalho abrangem desde os atos mais simples e cotidianos como reiterar junto aos alunos, a cada oportunidade, que os aspectos disciplinares estão ligados a valores nos quais buscamos pautar nossa convivência ( Projeto Nova Disciplina), passando por um trabalho sistemático de sensibilização para o tema com filmes, palestras e outros meios que comuniquem ao coração e mente dos alunos, até a implantação do trabalho com os círculos restaurativos de modo constante em nosso meio e a criação de um núcleo de educação para a paz, para subsidiar toda a comunidade na estruturação de um novo paradigma nos modos de lidar com o conflito.

### ***2.3. O Cuidado da Casa Comum e Amizade Social***

A partir da justiça socioambiental, oferecemos práticas formativas que pretendem que as crianças, os adolescentes e os jovens se reconheçam na amizade social e no cuidado com a Casa Comum, a partir do lugar ocupado até então no mundo, à medida que lhes é possibilitado sair do ambiente familiar ao encontro do outro, que é totalmente diverso e que, por isso mesmo, permite uma interpelação recíproca. Esse eixo se integra de modo interdisciplinar a projetos de série curriculares. Nesse horizonte, ao explicitar sua intenção de formar “homens e mulheres para os demais”, ancorados na visão inaciana de mundo,

peessoa e Deus, a educação da Companhia de Jesus coloca-nos diante da tarefa de ampliarmos as ações educativas, pautando, no cotidiano do Colégio, questões tocantes à cidadania global, à promoção da justiça em sua concepção de equidade, ao questionamento das várias formas de desigualdades e indiferença social. Isso ocorre por meio de práticas que materializam experiências de contato direto com situações de privação de direitos e vulnerabilidade, assim como do questionamento criterioso acerca das causas de desigualdades, exclusões e da indiferença social.



Inspirada pelo compromisso cristão e pela fé que promove a justiça, a Dimensão de Formação Social assume, cada vez mais, a solidariedade, a responsabilidade social e o cuidado com a Casa Comum como pilares da Educação Inaciana.

As práticas formativas desenvolvidas nesse eixo visam promover e colaborar na formação da consciência da fraternidade social, sociopolítica e ambiental dos nossos estudantes, potencializando-os a se tornarem cidadãos conscientemente comprometidos a partir da compaixão geradora de competências transformadoras.

Integram esse eixo as práticas formativas de Voluntariado Educativo, campanhas sociais e espaços de discussão de questões socioambientais.

### *2.3.1 Voluntariado Educativo*

O Voluntariado Educativo tem por objetivo contextualizar a vivência e a reflexão das relações sociais no mundo contemporâneo, possibilitando, dessa forma, a construção e a significação de um projeto de vida embasado na ética, na justiça, na cidadania e na espiritualidade.

Os estudantes do Colégio do 7º Ano do Ensino Fundamental até a 3ª Série do Ensino Médio têm a possibilidade de participar desse voluntariado. Os grupos de estudantes voluntários são organizados por periodicidade semestral, e cada grupo realiza presença quinzenal em instituições parceiras do Colégio Loyola que atuam em Belo Horizonte e região metropolitana, por meio dos projetos de inclusão e da garantia dos direitos. A presença dos estudantes nessas instituições ocorre no contraturno das atividades escolares.



### 2.3.2. Campanhas Institucionais

Anualmente, são promovidas pelo Colégio Loyola três campanhas em prol de vida digna para todos por meio da arrecadação de donativos. As campanhas têm por objetivo catalisar o potencial de solidariedade presente na comunidade educativa, mobilizando estudantes e famílias em torno de uma causa comum. Além de significarem um gesto de solidariedade para com o próximo, pretende-se, ainda, que as campanhas simbolizem nosso comprometimento na construção de uma sociedade justa, fraterna e sustentável.

### 2.3.3. Inacianas: Guias de Formação Humana e Cristã

Recentemente, a Companhia de Jesus consolidou e publicou alguns consensos norteadores de sua ação universal que orientam sua missão apostólica e sua ação educativa. Trata-se de dois documentos da Companhia Universal: *as Preferências Apostólicas Universais* e *Colégios Jesuítas: uma tradição viva no século XXI – exercício contínuo de discernimento*. Desses dois documentos, recolhemos dois fragmentos que fundamentam essa ação formativa intencionada:

Mostrar o caminho para Deus mediante os Exercícios Espirituais e o discernimento. [...] Acompanhar os jovens na criação de um futuro esperançador” (PAUS, 2019, *on-line*).

“O Colégio Jesuíta deve ser: 1) Católico, comprometido com a formação profunda na fé, em diálogo com outras religiões e visões de mundo; [...] 9) Comprometido com a Excelência Humana; 10) Comprometido com a aprendizagem para toda a vida” (Tradição Viva, 2019, n.24).



Inspirados por essas orientações globais dos jesuítas e mobilizados por elas, no Colégio Loyola, assumiu-se o compromisso de uma formação humana e cristã qualificada e em sintonia com as demandas, possibilidades e desafios de cada tempo.

Neste contexto pandêmico e mobilizados pelo Ano Inaciano, acolhemos o convite para revermos nossos processos formativos, assim como reestruturarmos nosso currículo como modo de conversão comunitária e individual. No diálogo entre Orientação de Formação Cristã e Orientação de Aprendizagem, criamos as *Inacianas: Guias de Formação Humana e Cristã*<sup>8</sup>.

Tão logo declarada a necessidade da suspensão das atividades presenciais como uma das medidas de segurança do isolamento sanitário, já em março de 2020, iniciou-se o

<sup>8</sup> Para conhecer uma Inaciana, acesse o link <https://www.youtube.com/watch?v=HeoJiCr4yLU>

processo de produção das *Guias de Formação Humana e Cristã*, no modo remoto, inicialmente usando a plataforma Moodle e propostas diariamente.

Posteriormente (maio 2020), migrou-se para a plataforma Teams com a proposição de guias remotas aos estudantes postadas às segundas, quartas e sextas-feiras, quando se verificou a postagem diária como sobrecarga para os estudantes.

A partir de agosto 2021, essa estratégia foi avaliada pela equipe de educadores da Formação Cristã e as lideranças acadêmicas, quando se optou por uma integração maior com a rotina escolar dos estudantes, mantendo-se a postagem de três guias por semana, com menor extensão, e contando com a ação de professores que foram convidados e capacitados para atuarem com os estudantes como mobilizadores dessa estratégia, desde o seu lastro e referência da sala de aula virtual. Verificou-se que essa estratégia potencializou o acesso e o melhor aproveitamento pelos estudantes e famílias desses subsídios preparados pelos educadores de Formação Cristã.

A seguir, compartilhamos alguns temas que tem sido desenvolvido nas *Inacianas – Guias de Formação Humana e Cristã*.

- Os 10 identificadores da Tradição Viva
- Dia da Educação
- Dia das Mães
- Combate à Homofobia
- Abertura do Ano Inaciano
- Dia Mundial da Diversidade Cultural para o Diálogo e o Desenvolvimento
- Dia Internacional da Diversidade Biológica
- Pentecostes
- Semana do Ambiente
- Meio Ambiente
- Celebrando São José de Anchieta
- Dia Mundial da Consciencialização da violência contra as pessoas idosas
- Dia Mundial do Refugiado
- Festa das Juventudes – dia de São Luiz Gonzaga
- Cultura e Religiosidade Popular Brasileira - os Santos Juninos: Antonio, João, Pedro e Paulo
- A vida de Santo Inácio de Loyola e a nossa vida.
- Memória agradecida: o que a memória ama, fica eterno.
- Celebrando os Pais
- Gratidão: ser estudante Inaciann
- O amor consiste mais em obras do que em Palavras: Santa Dulce dos Pobres o Anjo bom do Brasil
- Ser um fogo que acende outros fogos: São Alberto Hurtado

- A Igreja do Brasil a serviço da justiça do Reino: Dom Hélder Câmara e Dom Luciano Mendes de Almeida S.J.
- Dia Mundial de Oração pelo Cuidado da Criação
- Amazônia: Dia da Amazônia (5/9)
- Projeto de vida esperançador: Pró Vida (no contexto do setembro amarelo)
- Dia Nacional de luta da pessoa com deficiência Dia da Luta Nacional
- Eu fui imigrante: Dia Mundial do Migrante e Refugiado (Vaticano – celebrado no último domingo de setembro)
- Dia internacional da Não Violência
- São Francisco de Assis e dia dos animais
- Dia mundial dos Pobres
- São Francisco Xavier, amigo no Senhor
- E Deus veio e fez sua morada em nós

Essa ação tem sido realizada durante todo o período letivo e foi potencializada em 2021, com uso de novas linguagens (por exemplo podcasts, Sway, Canvas, vídeos curtos), uma vez que é uma ação de fôlego e que pauta o cotidiano de vida dos estudantes. Por essa razão, passou a ser realizada duas vezes por semana: às segundas-feiras – quando se propõe e cria disposição para a semana – e quintas-feiras – quando se inicia o processo de recolhimento da semana vivida desde a perspectiva do modo de exame e pausa.

As *Inacianas* – Guias de Formação Humana – são criadas colaborativamente pelos educadores a partir do critério de articulação das três dimensões da formação integral: cognitiva, espiritual-religiosa e socioemocional. Elas têm ocupado lugar de referência no ambiente virtual de ensino e aprendizagem e são propostas para serem realizadas pelos professores com suas turmas em sala de aula (física ou remota), em temporalidade síncrona, ou pelo próprio estudante em sua agenda pessoal de estudos, mesmo assincronamente.


## **Considerações Finais**

A escrita deste texto é a resposta a um convite. Sua intenção foi apresentar o modo como o Colégio cria, organiza, oferece e desenvolve arranjos formativos para o serviço da fé. O Ano Inaciano tem sido ocasião e tempo favorável de conversão individual e comunitária. Interpelados “a ver novas todas as coisas em Cristo” num contexto de pandemia, entendemos que esse apelo requer criatividade e ousadia evangélica.

O mundo mudou, e as pessoas são atravessadas por essas mudanças. Por isso, o serviço da fé é entendido como modo de potencializar a formação multidimensional da pessoa. Tal concepção se ancora na tradição educativa da Companhia de Jesus e em sua missão universal de serviço da fé e promoção da reconciliação e justiça.

No Colégio Loyola, a dimensão espiritual-religiosa não se restringe a vivências litúrgicas, ou de preparação sacramentais. Nossa intenção formativa, como é próprio da tradição espiritual e pedagógica jesuítica, é formar pessoas humanizadas, conscientes, competentes, compassivas, comprometidas e criativas. Desse modo, ao apresentarmos três experiências formativas, mostramos formas diversificadas em que materializamos nossa vivência no serviço da fé.

## Referências

- Arrupe, Pedro. *Nossos Colégios Hoje e Amanhã*. São Paulo: Ed. Loyola (Co. Ignatiana, 16),1980.
- Cavalcanti, Paulo Henrique; Sündermann, Mário. *Voltar à Escola: ensinar a agitação intelectual e aprender a fechar os olhos em tempos de incertezas*. São Carlos: Pedro & João Editores, 2022, p. 87-100.  
<https://pedroejoaeditores.com.br/site/curriculo-inovacao-educativa-e-educacao-integral-roteiros-para-a-formacao-docente/>
- Colégio Loyola. *Proposta Pedagógica*. Belo Horizonte, 2022.
- Colégio Loyola. *Revista comemorativa dos 75 anos do Colégio Loyola*. Belo Horizonte, 2018. [https://issuu.com/loyola16/docs/revista\\_digital](https://issuu.com/loyola16/docs/revista_digital)
- Companhia de Jesus. *Decretos da 35ª Congregação Geral*. São Paulo: Edições Loyola, 2008.
- Companhia de Jesus. *Pedagogia Inaciana - Uma Proposta Prática*. São Paulo: Ed. Loyola (Col. Documenta S.J., 12),1993
- Federación Latinoamericana de Colegios de la Compañía de Jesús. *Un Currículo Humanista Ignaciano: Claves Para Nuestro Tiempo*. Bogotá, FLACSI, 2022.
- Gopegui, Juan Antônio Ruiz de. *Diretores falam sobre os 75 anos do Colégio Loyola*.  
<https://www.loyola.g12.br/diretores-falam-sobre-o-colegio-loyola-aos-75-anos/>
- Rede Jesuíta De Educação. *Projeto Educativo Comum*. São Paulo: Edições Loyola, 2021.
- Reyes, Vilma, Currículo as referências da Companhia de Jesus. COLÉGIO LOYOLA. *Revista comemorativa dos 75 anos do Colégio Loyola*. Belo Horizonte, 2018.  
[https://issuu.com/loyola16/docs/revista\\_digital](https://issuu.com/loyola16/docs/revista_digital)
- UNESCO - Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura  Manifesto em Defesa da Paz – 2000. Disponível em  
<http://www.direitoshumanos.usp.br/index.php/UNESCO-Organizacao-das-Nacoes-Unidas-para-a-Educacao-Ciencia-e-Cultura/manifeto-em-defesa-da-paz-2000.html>>